



Lauro, triste com PT

Partidos já selecionam candidatos

Brasília tem 239 candidatos às eleições de 15 de novembro e apenas 11 vagas nas duas casas do Congresso. O número dos que ficarão de fora — 228 — é grande e isso já começa a causar desentendimentos dentro dos partidos políticos. Há muitos candidatos para pouco tempo de propaganda eleitoral, para poucos recursos financeiros e a tendência, dentro das agremiações políticas, é investir mais naqueles que demonstrarem maior capacidade de vitória nas urnas.

Embora seja o partido que age mais organicamente, o PT foi dos primeiros a sentir os efeitos da “inflação” de candidatos: Lauro Campos, que pretende ser senador, decepcionou-se com a campanha que o partido pode lhe oferecer. Ele esperava mais ajuda do PT, que não dispõe de infra-estrutura para promover campanhas de seus candidatos. No “bolo” dos gastos, o partido só banca a produção de rádio e TV, ficando o restante por conta dos comitês individuais.

A presidente do PT garante que o partido não abandonará seus candidatos, mesmo aqueles que não tiverem, nos dias que antecedem a eleição, conquistado bom desempenho nas campanhas. Mas sabe que há um processo de “seleção natural” que fará com que alguns se retirem do cenário eleitoral mesmo antes de 15 de novembro.

No PDT os desentendimentos também existem, embora não sejam colocados de público. A realidade, no entanto, é que Mauricio Correa tem demonstrado ter maiores chances para o Senado que seus parceiros, e isso implicará numa natural concentração de recursos neste candidato. Depois de outubro, quando o PDT espera contar com o governador Leonel Brizola em comícios-conjuntos, aos quais todos os candidatos comparecerão, a mesma seleção natural entrará em cena, provocando certamente protestos dos preteridos.